

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
TURISMO  
PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU- MBA GESTÃO DA EMPRESARIAL  
E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES**

**BRUNO PEREIRA DA COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL PARA O BRASIL**

**ORIENTADOR: Álvaro Pereira Garcia do Ó M.S.c.**

**UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
FLUMINENSE**

**Niterói  
2012**

## RESUMO

O Brasil é um país de dimensões continentais, onde várias raças favoreceram a sua formação e deram origem ao povo brasileiro, povo este que sofre há dezenas de anos com uma série de mazelas históricas, e mesmo assim consegue superar isso tudo e ser um povo alegre, batalhador e hospitaleiro.

Uma dessas mazelas é, sem dúvida, a desigualdade social, um problema que afeta nos dias atuais a maioria dos países do mundo, principalmente os não desenvolvidos. Esse grave problema pode ser dividido em diversos tipos de desigualdades. Esse artigo irá abordar uma nova forma de desigualdade de oportunidades que é a exclusão digital, principalmente focando no quanto é fundamental para o nosso povo e nosso país a inclusão digital.

Nele são apresentados os motivos e problemas da exclusão digital, os benefícios da inclusão digital, as oportunidades obtidas com ela, e o que devemos fazer para termos a inclusão digital nos quatro cantos de nosso país, ferramentas utilizadas para obtenção de bons resultados, entre outros.

São apresentados também alguns casos práticos de como a inclusão digital mudou a vida de habitantes de algumas cidades brasileiras, e o que o Governo e a sociedade devem, e estão efetivamente fazendo.

Palavras-Chaves: Inclusão digital, exclusão digital, povo brasileiro, desigualdade social, oportunidades, internet e informática.

## 1. Introdução

O Brasil infelizmente é um dos países da desigualdade social, onde poucos ganham muito, muitos ganham pouco, poucos tem muitas oportunidade e muitos tem poucas oportunidades. Na era atual, que sem dúvida é a era da informática e da internet, esse tema tem se acentuado, pois a informação passou a ser acessada e disseminada de uma forma muito mais fácil e rápida. Com isso podemos observar com muito mais clareza o quanto nosso povo brasileiro sofre com a exclusão digital, que é sem dúvida mais um dos diversos manifestos da exclusão social, decorrente da desigualdade na distribuição do poder e da renda.

Nos dias atuais a informática passou a ser peça fundamental no mundo, e inclusive o Governo Brasileiro, nos últimos anos, tem claramente mostrado o quanto a informática é importante, migrando e digitalizando diversos serviços e processos, como a declaração do imposto de renda, processos judiciais “online” e muitos outros. Por outro lado esse mesmo governo que sabe muito bem que o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é um direito básico de todo cidadão brasileiro, não possibilita que este tenha ferramentas e desenvolvimento para qualificação necessária. Dificultando este exercício, simplesmente fere a Constituição Brasileira.

A inclusão digital é algo fundamental para o desenvolvimento de nosso país e diminuição da desigualdade social, mas não se resume apenas a dispor da tecnologia, como também ter a capacitação para uso efetivo de todos os recursos tecnológicos para o desenvolvimento. Um conjunto de ações de inclusão digital estimula o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual, econômico e político da população, dando mais oportunidades a todos, de crescimento e desenvolvimento, sendo que o benefício será coletivo, pois a melhoria da qualidade de vida é algo sensível de modo imediato no dia a dia e afeta a todos. Em se tratando de desenvolvimento do individuo, Mattelart (2003, p.71) aborda que a diferença entre conhecimento e informação está somente na lingüística do verbo formar: “[...] informar é uma atividade mediante a qual o conhecimento é transmitido; conhecer é o resultado de ter sido informado.”

O Governo brasileiro reconhece que a inclusão digital para todo nosso povo brasileiro é um desafio muitíssimo grande a ser superado, já que existem desigualdades em todos os níveis e entre as regiões do país. Sem dúvida o esforço será ainda muito maior nas regiões mais desfavorecidas do país, como o Norte e o Nordeste.

Importante mesmo, com certeza, é o reconhecimento do problema como algo grande, a importância da inclusão digital em nosso país, e a união da sociedade e governo para que possamos acabar com esse novo problema e dar ao nosso povo brasileiro a oportunidade de ter acesso a esse novo mundo e se desenvolver, gerando oportunidades de crescimento e diminuindo a desigualdade social.

O artigo aborda os motivos da exclusão digital em nosso país, passando pela desigualdade social, a importância da inclusão digital, o que devemos efetivamente fazer e o que esta sendo feito para mudar o cenário, e também discorrer sobre o Governo Brasileiro e a Sociedade interagindo com o tema. Temos como objetivo, sem dúvida, esclarecer o tema, procurar expor as possíveis soluções para o mesmo, e mostrar o que já esta sendo feito.

Este artigo está organizado em 6 capítulos, sendo que o primeiro, já apresentado, foi a introdução que procura falar da importância e amplitude do tema, objetivos principais e a

estrutura do artigo. Para que o tema seja muito bem abordado e tratado, o 2º capítulo trata da desigualdade social e da exclusão digital em nosso país. O 3º capítulo diz sobre a importância da inclusão digital em nosso país. No 4º capítulo dizemos como resolver esse problema efetivamente e o que o Governo e a sociedade podem, devem e estão fazendo. Já no 5º capítulo são apresentados alguns exemplos práticos de como promover a inclusão digital em nosso país e dos benefícios e resultados da mesma. O fechamento do tema, assim como uma conclusão final são apresentados, no 6º capítulo.

## **2. A desigualdade social histórica em nosso país refletindo na nova exclusão digital**

Em nosso país que possui uma grande desigualdade social, podemos observar principalmente com a popularização da Internet em nosso país, o quanto ela é realmente grande e grave. A informática, especificamente a internet, passou a ser algo fundamental na vida de todos nós, modificando a nossa sociedade, cultura e costumes, e trazendo uma série de facilidades. Ainda temos porém uma grande parcela de nossa população sem qualquer contato com essa tecnologia, ou seja somos um Brasil com uma grande exclusão digital de indivíduos, que nada mais é que um reflexo moderno da nossa grande desigualdade social, principalmente em termos de oportunidades, pois o povo excluído digitalmente tem menos possibilidades.

### **2.1. Desigualdade social Brasileira**

O Brasil é um país que desde os tempos em que era uma colônia de Portugal possui uma grande desigualdade social, principalmente quando nos referimos às oportunidades, pois grande parte de nosso povo principalmente das regiões Norte e Nordeste não tem como se desenvolver pessoal e profissionalmente. Simplesmente as pessoas não tem quaisquer oportunidades que sejam, e acabam fadadas a serem limitadas, pobres, sem conhecimento e informação, submetidas ao poder e vontade dos mais privilegiados.

Alguns pesquisadores que estudam a desigualdade social brasileira atribuem em parte a persistente desigualdade brasileira a fatores que remontam ao Brasil colônia pré-1930, na época reforçada pela mídia, que produz e reproduz diariamente a idéia da desigualdade, creditando o grande pecado original como fator primordial desse flagelo social, ao se afirmar que são três os pilares coloniais que apoiam a desigualdade. Sendo eles a influência ibérica, os padrões de títulos de posse de latifúndios e a escravidão. É evidente que até mesmo nos padrões de vida da época, essas variáveis contribuíram intensamente para que a desigualdade brasileira permanecesse por séculos em patamares inaceitáveis, porém a desigualdade social no Brasil tem sido muito mais percebida nas últimas décadas, devido efetivo processo de modernização que tomou conta do país a partir do início do século XIX.

Com a modernização e o próprio desenvolvimento econômico cresceram também a miséria e as disparidades sociais, especificamente a educação, renda, saúde, e outros. Passamos a ter uma grande concentração de renda, o desemprego avançando, a fome que terrivelmente atinge milhões de brasileiros, a desnutrição que mata nossas crianças, a mortalidade infantil inaceitável, a baixa escolaridade, a grande violência. Chegamos a um nível de desigualdade social nunca visto antes em nosso país, e ela esta aumentando, e isso esta degradando, matando, martirizando, sangrando, degradando e destruindo nosso povo.

É verdade que as desigualdades sociais são em grande parte geradas pelo jogo do mercado e do capital, ainda mais no mundo extremamente capitalista e competitivo que vivemos, assim como é também verdade que o sistema político intervém ou deixa de intervir de diversas maneiras, às vezes mais, às vezes menos, para regular e corrigir o funcionamento dos mercados em que se formam as remunerações materiais e simbólicas. Observa-se que o

combate à desigualdade social é de responsabilidade também de toda sociedade brasileira, porém devemos perceber que sem um efetivo Estado democrático, e vontade do Governo não há como combater ou mesmo reduzir significativamente a desigualdade social no Brasil. Aqui a desigualdade social tem sido muito observada pelos países mais desenvolvidos, pois somos um dos países mais desiguais. Segundo dados da ONU de 2005, o Brasil era a 8º nação mais desigual do mundo. O índice Gini, que mede a desigualdade de renda, divulgou em 2009 que a do Brasil caiu de 0,58 para 0,52 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade), porém esta ainda é gritante

Quando se investe nas pessoas, se da oportunidade real de crescimento, teremos um país com um povo mais capacitado, mais qualificado com menos diferença entre os mais favorecidos e os menos favorecidos, diminuindo sem dúvida com a desigualdade social, e também com os problemas que ela traz, pois por exemplo um indivíduo pobre que teve uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, e efetivamente cresceu, não tem o porque nem desculpa para se tornar um assaltante, traficante. Claro que temos e teremos ainda muitos indivíduos que tiveram oportunidades cometendo crimes, assim como nossos políticos, porém esse número diminuirá. Ou seja, teremos uma sociedade justa, com oportunidades iguais para todos.

## **2.2. Exclusão digital de nosso povo**

A exclusão digital é mais um dos diversos manifestos da desigualdade social, decorrente da desigualdade na distribuição do poder, oportunidades e da renda.

Com o avanço da Tecnologia, e os modernos meios de comunicação, especialmente a Internet, os cidadãos passaram a ter um grande diferencial no aprendizado e na sua capacitação profissional e pessoal, e conseqüentemente maior possibilidade de ascensão financeira. Qualquer cidadão com acesso a um computador com internet terá acesso a informação e ao conhecimento de forma muito mais fácil, rápido, completa e diversificado, tendo sem dúvida um grande diferencial no aprendizado, qualificação e crescimento. Além de diferencial, o conhecimento em informática passou a ser essencial, pois por exemplo atualmente o caderno de empregos de qualquer jornal revela que o conhecimento em informática é o item mais básico e exigido de qualificação necessária para muitos cargos.

Vivemos num país que infelizmente o acesso a tecnologia não é um privilégio de todos, onde grande parte de nossa população simplesmente não tem acesso a um computador com internet, ficando fora do fenômeno da sociedade da informação e expansão tecnológica, e utilizamos em nosso país o termo "exclusão digital" para nos referirmos a este gravíssimo problema citado, indicando o povo excluído digitalmente, sem esta grande oportunidade, sendo a exclusão digital o reflexo atual e moderno da desigualdade social brasileira, decorrente da desigualdade na distribuição do poder, oportunidades e da renda.

A exclusão digital é atualmente um tema de debates entre diversos governos, Organização das nações Unidas (ONU), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organizações Não Governamentais (ONGs), entidades assistencialistas, e políticas de inclusão digital são tratadas e preparadas, pois a relação entre exclusão digital e pobreza é

uma realidade mundial, em aqui no Brasil atinge as partes mais pobres do país, onde ainda não chegaram computadores, internet, celular etc.

O Mapa da exclusão digital que é uma pesquisa muito importante elaborada pela Fundação Getúlio Vargas com base em recenseamentos de 2000 e 2001, ajuda a compreender a exclusão digital. Divulgado em abril, o estudo mostra que, há dois anos, apenas 12,5% dos brasileiros tinham computador em casa, e 8,3% da população acessava a internet. De acordo com o mapa, certos fatores estariam diretamente associados ao fato de um indivíduo ter ou não computador, ou seja, ser ou não um excluído digitalmente, e entre eles estão a raça, os anos de estudo, a renda e a cidade em que mora. Com base nestes dados, foi traçado um perfil para o brasileiro informatizado: branco, com mais de 12 anos de estudo, com renda superior à média da população, morador de grandes cidades do Sudeste, e de idade entre 40 e 50 anos. Ainda de acordo com o Mapa, o nível de escolaridade é ponto de importância não só na geração de renda, mas também no nível de inclusão digital dos estados brasileiros, sendo os cinco mais incluídos são o Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná, e os cinco mais excluídos são o Maranhão, Piauí, Tocantins, Acre e Alagoas, de acordo com o mapa abaixo:

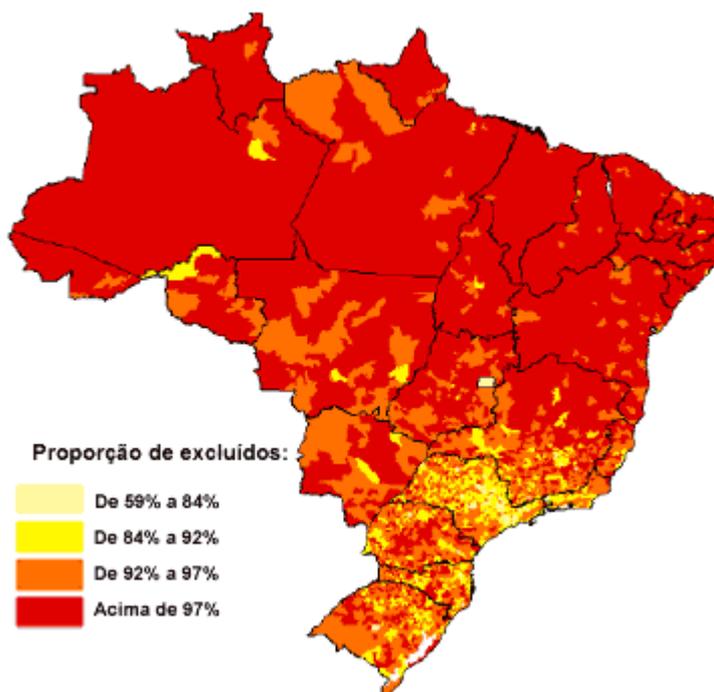


Figura 1: Mapa da exclusão digital no Brasil.

Fonte: FCPS / IBRE / FGV.

Além desse dado alarmante da exclusão digital em nosso país, que mostra que as regiões norte e nordeste são infinitamente mais excluídas, e que nosso país tem milhões de excluídos, não podemos esquecer que ela esta relacionada as raças. Abaixo segue a continuação do estudo do Mapa da exclusão digital, com um gráfico dos indivíduos com maior inclusão digital por raça e região, e nele podemos notar que os amarelos são muito mais favorecidos, dos indivíduos de outras raças.

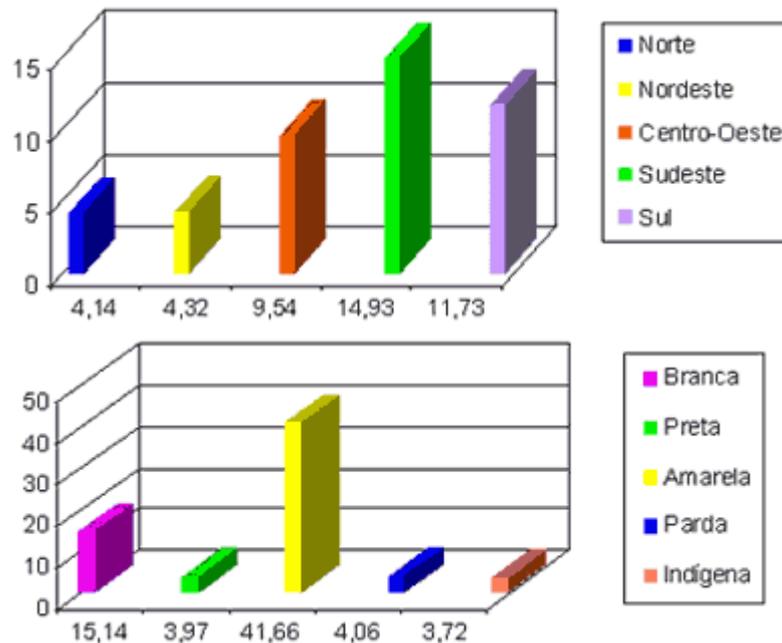


Figura 2: Mapa da exclusão digital.  
 Fonte: Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Analisando melhor as informações do mapa da exclusão digital no Brasil podemos chegar à conclusão que a exclusão digital não se refere a um fenômeno simples, não se limitando ao universo daqueles que têm contra ao daqueles que não têm acesso a computador e Internet, dos incluídos e dos excluídos, que é o real sim, mas em muitos casos pode esconder o que são na verdade os múltiplos aspectos da exclusão digital. O motivo disso é que a simples oposição ter acesso ou não-acesso é uma generalização razoável somente em relação a certos tipos de serviços públicos como por exemplo, eletricidade, água, esgoto, e bens tradicionais de consumo intermediário ou secundário, como carro, TV, Telefone e outros. No caso da informática a situação é muito diferente, já que o número de proprietários de computador ou pessoas com acesso à Internet é uma medida primitiva demais para medir a exclusão digital somente, pois o tempo disponível e a qualidade do acesso afetam decisivamente o uso do computador e internet, e também porque as tecnologias da informação e comunicação são muito dinâmicas e obrigam a uma atualização constante de hardware e software e dos sistemas de acesso, que para não ficarem obsoletos, exigem um investimento regular por parte do usuário.

Resumindo, exclusão digital é um assunto muito sério a ser tratado, pois é um reflexo moderno do quanto é desigual socialmente nosso país, e muitos esforços serão necessários para tal, mas os resultados serão muito importantes para o nosso país.

### 3. A importância da inclusão digital

No final dos anos 90 quando a Internet ainda era restrita a uma pequena fatia da população, falava-se muito pouco de inclusão digital. Vivíamos numa época em que comprar um computador, grosseiramente falando, era igual a comprar algo ilegal, onde poucas pessoas, não empresas, vendiam computadores, na verdade os montavam normalmente com peças contrabandeadas do exterior, e com preço dos computadores muito elevado e

pagamento somente em dinheiro. Além disso o acesso à Internet normalmente era discado, muito lento, caro, já que gastava minutos do telefone e mantinha a linha do telefone ocupada.

Com o passar dos anos o serviço de internet foi se democratizando, o acesso melhorou ficando mais barato e mais rápido, e os preços dos computadores diminuíram sensivelmente, passando a ser vendidos em lojas do varejo com parcelamento a perder de vista. Isso tudo ajudou muito na popularização do uso de computadores e da internet, e com alguns anos a inclusão digital passou a ser uma política pública.

Hoje, computadores numa sala de aula ou num centro comunitário são algo relativamente comum nos grandes centros, e já não servem apenas como instrumentos de aulas de informática, mas sim como um portal de conhecimento, uma janela para o mundo de oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

A internet é uma grande aliada na queda da desigualdade social e na melhoria da qualidade de vida, pois ela em alguns casos chega gratuitamente ou a preços populares a moradores de regiões carentes. Assim como atividades de teatro, música, dança e cursos nas comunidades carentes, a internet faz com que as pessoas se ocupem com algo útil de verdade, e o tempo que as pessoas passam navegando, ou estudando, fazendo contatos ou se divertindo, as afasta dos perigos e tentações da vida na rua e as integra, paulatinamente, à sociedade.

Em muitos lugares onde são poucas as opções de lazer e cultura, o acesso livre à rede mundial é como um ingresso para um novo mundo de oportunidades, onde essa pessoa incluída digitalmente poderá se qualificar, evoluir, em busca de uma condição melhor para ele e sua família, sendo que isso vale tanto para adolescentes que estão entrando no mercado de trabalho e necessitam de qualificação profissional, quanto para os de mais idade que podem se reciclar em busca de garantir um emprego no mercado tão competitivo de hoje. Estudos apontam que, quando uma pessoa passa a ter condições de utilizar novas tecnologias, ela se torna mais apta a se inserir na sociedade, a contribuir de verdade.

O Brasil assim como outros países mede seu índice de inclusão digital, através da relação entre a porcentagem de pessoas com acesso a computador e/ou Internet no domicílio e o total da população. O critério geralmente utilizado é o número de computadores por domicílio e/ou de computadores por domicílio com acesso à Internet, porém essa metodologia é um tanto falha, pois existem hoje em dia um número significativo de pontos de acesso coletivo, como shoppings, lan-houses, cybercafés. Além disso temos um dado importante que são as famílias de classe média normalmente possuem mais de um computador por domicílio, fato que não ocorre nas famílias pobres, o que significa que temos um número maior de usuários por computador nas famílias pobres e menor nas famílias de classe média

Este processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação é que chamamos de Inclusão digital. Conseguir também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades, e gerar oportunidades diversas, como por exemplo o aprendizado através de cursos online, acesso a todo tipo de informação e em muitos casos em tempo real, troca de idéias e interações com outros usuários da internet através das redes sociais, conhecimentos diversos e muitas outras.

Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida como um todo. Ele, como citamos, precisa de um computador, acesso

a internet e o domínio dessas ferramentas pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet que iremos considera-lo, um incluído digitalmente, já que ele precisa saber utilizar esse computador e a Internet. Além disso precisamos lembrar que nosso país possui milhares de portadores de necessidades especiais, e eles necessitam de uma ampliação da acessibilidade tecnológica.

Abaixo temos dados do IBGE sobre a inclusão digital em nosso país:

### Acesso à internet no Brasil

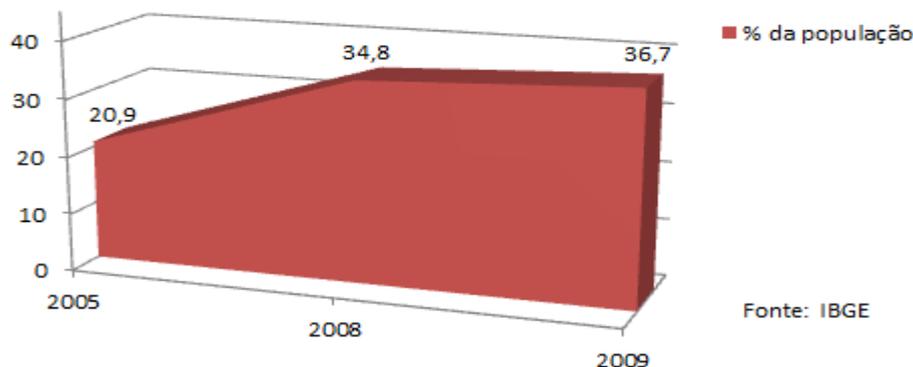


Figura 3: Acesso a internet no Brasil.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tabela1: Percentual de domicílios com computador ligado à internet.

Ranking	Unidade da Federação	%
1	Distrito Federal	55,06
2	São Paulo	44,58
3	Rio de Janeiro	40,28
4	Santa Catarina	38,57
5	Paraná	35,46
6	Rio Grande do Sul	33,89
7	Espírito Santo	33,63
8	Minas Gerais	29,47
9	Mato Grosso do Sul	27,82
10	Mato Grosso	26,33
11	Goiás	25,68
12	Rondônia	22,58
13	Rio Grande do Norte	19,89
14	Bahia	19,57
15	Pernambuco	19,22
16	Acre	19,22
17	Sergipe	18,76
18	Paraíba	17,3
19	Roraima	17,29
20	Amapá	16,65
21	Amazonas	16,63
22	Tocantins	15,86
23	Alagoas	15,73
24	Ceará	14,72
25	Pará	12,47
26	Piauí	11,18
27	Maranhão	9,75

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A inclusão digital sem dúvida é algo fundamental para nosso país, principalmente para nosso povo, e deve ser disseminado por todo nosso território, dando oportunidade a nossa população.

#### **4. Soluções para o problema**

Esse problema da inclusão digital no Brasil, como dissemos, se tornou muito mais acentuado na virada do século, principalmente com a popularização da Internet, e muitas soluções das mais variadas possíveis, podem ser aplicadas para ao menos minimizar esse problema. O governo Brasileiro muito antes disso vem, mesmo que timidamente, observando essa questão e tomando algumas ações.

Em 1979 o Brasil criou a SEI (Secretaria Especial de Informática), que estava subordinada ao Conselho de Segurança Nacional, sendo que o objetivo foi a criação de uma Política Nacional de Informática que efetivasse o uso do computador na educação, na indústria, na saúde, e no setor agrícola.

Em 1981 a SEI, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) promovem o I Seminário Nacional de Informática na Educação, que foi realizado na Universidade de Brasília (UNB), que resultou em valiosas contribuições para a Política de Informática na Educação Brasileira.

Em 1982 ocorreu o II Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), que reforçou o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem.

Em 1984 começaram a ser implantados pelas Universidades UFRJ, UNICAMP, UFMG, UFPE e UFRGS Centros-Piloto de Informática, a pedido do SEI, que solicitou, às universidades, estes projetos. O 1º projeto que pautava o uso do computador nas escolas estava pronto e se chamava EDUCOM. Outros projetos foram criados, como o Formar (1986), o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação (1987), o Projeto CIED - Centros de Informática na Educação (1988), o PRONINFE – Programa Nacional de Informática Educativa (1989) e o PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação (1997).

Além disso temos o programa brasileiro SOCINFO, do Ministério da Ciência e Tecnologia, que tem como pauta que a inclusão Digital e conseqüentemente a inclusão social ocorrerão quando forem fornecidos, ferramentas (computadores e “softwares”), meios (acesso à Internet e redes) e facilidades (capacitação, treinamento e interação) para a parcela da população menos favorecida, estimada em cerca de 83% da população brasileira.

O Ministério da Ciência e Tecnologia coloca a inclusão social dependente da inclusão digital, desta forma a inclusão social exige a inclusão digital e por isso se vê tantos esforços no sentido de realizar a inclusão digital.

Além dessas ações do governo, podemos citar algumas mais recentes como o Plano Nacional de Banda Larga, onde Governo, Anatel e empresas se unem e concordam sobre a importância do Plano para a inclusão digital em nosso país, e irão estabelecer as condições

para que a Internet rápida chegue com qualidade, velocidade e a preços módicos em cada localidade brasileira. O Governo crê que esse tema deva ser encarado como vital para o exercício da cidadania, para que as pessoas possam se integrar à sociedade, sendo o acesso à Internet hoje em dia equivalente à alfabetização no passado.

Outro projeto muito importante, aliando a iniciativa privada e o governo, foi a criação de diversos telecentros espalhados pelo país, principalmente em regiões de menor acessibilidade. Com esses telecentros estes habitantes menos favorecidos tem condições de acessar gratuitamente a internet, e receberem treinamento e qualificação profissional e pessoal.

Devemos, portanto, tratar a inclusão digital de todo o povo brasileiro como meta a ser alcançada, e principalmente com isso termos mão de obra qualificada, e um povo efetivamente capaz de atender as necessidades do mercado de trabalho. Além disso a inclusão digital é muito importante para formarmos indivíduos informados e de bem, com uma profissão de verdade e também com acesso a informação em tempo real, fácil e rápida, até mesmo para poderem ter condições de questionar seus governantes e conseguir com a união e força transformar nosso país, que tem tudo para ser um país desenvolvido e de primeiro mundo, mas não é, justamente pela falta de informação, falta de qualificação, falta de oportunidade igual e real de crescimento para todos.

## **5. Casos reais de sucesso**

Apresentamos abaixo alguns casos reais de sucesso no que se refere a inclusão digital em nosso país, pois eles são fundamentais para todo o processo, e também estimular a toda a sociedade a pensar e tomar ações para beneficiar a inclusão digital.

### **5.1. Criação de telecentros com ajuda da iniciativa privada**

O Banco Santander Adotou 65 telecentros em parceria com a Prefeitura de São Paulo, com manutenção do espaço e mão de obra e desenvolvimento do material didático.

A Petrobras montou 50 telecentros nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Desenvolveu um curso de captação de recursos para que os próprios funcionários dos telecentros passassem a manter os espaços.

A Oi por meio da Oi Futuro, braço de responsabilidade social da operadora Oi, coordena o programa Conecta, que leva, em parceria com governos estaduais e municipais, conexão gratuita a escolas públicas. A empresa tem ainda o Tonomundo, cujo principal objetivo é promover a inclusão digital onde a tecnologia praticamente inexistente. distância, dos professores, ao passo que a Oi Futuro garante os laboratórios de Mais de 600 mil já foram beneficiados em diferentes pontos do País. A empresa mantém também os programas Novos Brasis, que apoia e realiza parcerias com ONGs, além do Oi Kabum e Nave, voltados à formação e estímulo da produção de conteúdo com suporte da tecnologia.

A Telefonica por meio da Fundação Telefônica, a empresa atua centrada na educação e na defesa dos direitos da infância e do adolescente. Mantém três grandes projetos: o Educarede, portal destinado à integração entre alunos e professores do ensino fundamental e médio. O Pró-Menino, que dá suporte a crianças e adolescentes em situações de risco de conflito com a lei de trabalho infantil. E o Aula Fundação Telefonica, que leva infraestrutura de acesso à rede para as salas de aula.

Já a Caixa Econômica Federal apoia ONGs e órgãos municipais, estaduais e federais por meio de financiamento de projetos ligados à inclusão digital. De 2005 para cá, já foram doados mais de 48 mil computadores em inúmeros projetos como os de associações de quilombolas, indígenas, assentamentos rurais, comunidades carentes etc.

## **5.2. Programa ACESSA São Paulo**

É um programa de inclusão digital desenvolvido em julho de 2000 pelo Governo do estado de São Paulo e coordenado pela Secretaria de Gestão Pública, com apoio da Prodesp, Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo, que tem como objetivo principal acabar com exclusão digital no Estado de São Paulo, e ser referência como programa de Inclusão Digital no Brasil, oferecendo telecentros públicos para a população do estado ter acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em especial à internet, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, intelectual e econômico dos cidadãos paulistas. O objetivo do programa é permitir que cidadãos de todos os níveis socioeconômicos possam acessar as TICs e fazer uso dos serviços que a rede disponibiliza.

Em 2009 o programa conseguiu atingir 42,17 milhões de atendimentos, 1,8 milhão de usuários cadastrados, 513 postos ACESSA SP em funcionamento.

## **5.3. Navega-Pará**

É um programa de inclusão digital desenvolvido em 2011 pelo Governo do estado do Pará que tem como objetivo garantir uma melhor distribuição de renda e condições de vida mais adequadas à população do Estado e entregar sociedade o mais ambicioso projeto de integração e inclusão digital já realizado no país. Esse projeto é dividido em alguns sub-projetos de macro infraestrutura de T.I. em todos o estado com a criação de rede de fibra óptica, interligação das sedes do Governo e a criação de telecentros e infocentros para toda população, conforme vemos abaixo:

**Metrobel:** Utilização da rede de fibra óptica metrobel para interligar, por internet de alta velocidade, cerca de 300 unidades administrativas. Principais áreas beneficiadas: segurança, saúde e educação.

**Infovias:** Interligação do Estado a partir da interligação dos principais órgãos públicos (inclusive das prefeituras), a partir de convênio para utilizar 1.800 quilômetros de fibra óptica da Eletronorte. As infovias são uma rede macro de transmissão, da qual é necessário baixar o sinal para que esta rede se transforme em serviços públicos. Teremos a Infovia Amazônia,

Infovia Amazonas, Infovia Capim ,Infovia Guamá-Caeté, Infovia Itacaiunas, Infovia Marajó, Infovia Marajó 2, Infovia Tapajós, Infovia Tocantins 1, Infovia Tocantins 2, Infovia Xingu-Iriri

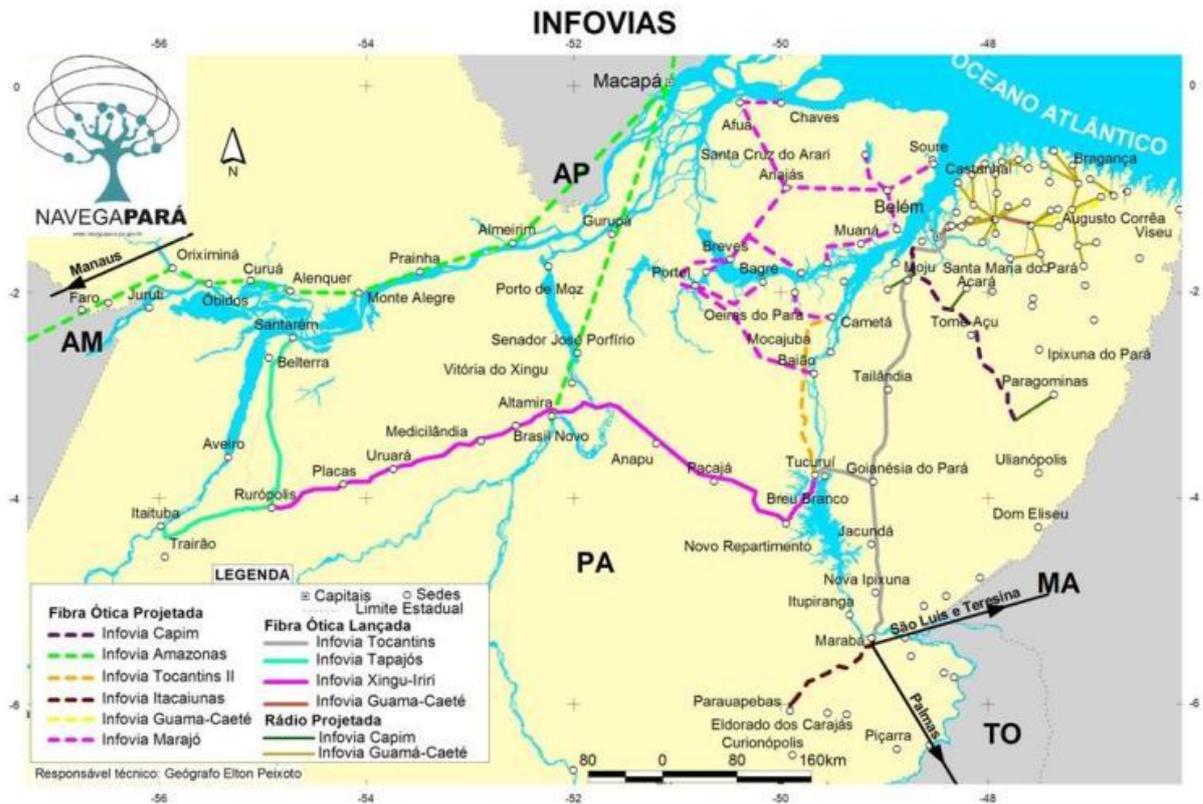


Figura 4: Descrição das infovias do programa Navega Pará.  
Fonte: Programa Navega Pará.

Cidades Digitais: São construções de pequenas redes para que se baixe o sinal da Eletronorte, interligando os principais órgãos públicos (federais, estaduais e municipais), como escolas, hospitais e delegacias.

Fase I: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Belém, Itaituba, Jacundá, Marabá, Marituba, Pacajá, Rurópolis, Santa Maria do Pará, Santarém, Tailândia, Tucuruí, Uruará.

Fase II: Acará, Augusto Corrêa, Benevides, Bonito, Bragança, Bujaru, Capanema, Capitão Poço, Castanhal, Colares, Concórdia do Pará, Curuçá, Garrafão do Norte, Igarapé-Açu, Igarapé-Miri, Inhangapi, Irituia, Itupiranga, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Moju, Nova Timboteua, Ourém, Paragominas, Peixe Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, Santo Antonio do Tauá, São Caetano de Odivelas, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São João de Pirabas, São João do Araguaia, São Miguel do Guamá, Terra Alta, Tomé-Açu, Traquateua, Vigia.

Infocentros Públicos: Serão construídos Infocentros ao longo de 13 municípios, disponibilizando internet de alta velocidade para 2 milhões de pessoas do interior.

Fase I - Implantados (183):

Abaetetuba (3), Abel Figueiredo (1), Altamira (6), Ananindeua (14), Belém (63), Canaã dos Carajás (2), Capanema (4), Castanhal (2), Eldorado dos Carajás (1), Igarapé-Açu (2), Igarapé-Miri (2), Inhangapi (2), Itaituba (9), Itupiranga (1), Jacundá (3), Marabá (8), Maracanã (2), Marituba (3), Nova Timboteua (1), Pacajá (2), Palestina (1), Parauapebas (2), Rondon do Pará (2), Rurópolis (3), Salinópolis (1), Santa Bárbara do Pará (1), Santa Izabel do Pará (2), Santa Maria do Pará (2), Santarém (11), São Domingos do Capim (3), São Francisco do Pará (2), São João da Ponta (1), São João de Pirabas (1), São João do Araguaia (1), São Miguel do Guamá (2), São Sebastião da Boa Vista (1), Tailândia (2), Terra Altaí (2), Tucuruí (3), Uruará (3)

Telecentros: Centros de computadores que viabilizarão ações de telemedicina, teleeducação, teleconferência e telenegócios ao longo de 1.800 quilômetros de fibra ótica da Eletronorte.

## 6. Conclusão

Este trabalho teve como alvo estabelecer uma plataforma para análise da inclusão digital no Brasil que permita balizar ações estratégicas por parte de instituições da sociedade civil e dos diversos níveis de governo. O objetivo é proporcionar uma perspectiva de atuação integrada com ações que visam combater a miséria, a desigualdade social e elevar o nível de bem-estar social de maneira sustentável, e principalmente desenvolver oportunidades para o povo. O trabalho traça perfis nos diversos segmentos da sociedade da extensão do acesso, dos determinantes e conseqüências da tecnologia de informática, tratada num sentido amplo.

Ao elaborarmos o artigo, pudemos notar que Brasil é hoje além de um país como todos sabem, da desigualdade social, é o país da exclusão digital. O nosso povo sofre com a falta de oportunidades e isso piorou e muito após a era da internet, onde quem tem acesso a internet tem verdadeiras oportunidades, e quem não tem é praticamente um novo analfabeto da era moderna, um analfabeto digital.

É claro que a implantação gera custos, mudanças radicais, culturais ou não, e também que há grandes obstáculos no caminho para se obter o sucesso, mas o governo, a sociedade e a iniciativa privada pelo bem de nosso país devem sem dúvida, fazer de tudo para promover a inclusão digital por todas as regiões, investindo em telecentros, computadores com internet para a população em escolas por exemplo. A melhora da Inclusão Digital está ocorrendo vagarosamente, mas está, já que o Governo e a iniciativa privada reconheceram a importância do tema para o desenvolvimento do nosso país como um todo, e estão agindo, porém ainda podemos notar que nas regiões mais pobres do Brasil, essa melhora é muito mais lenta ou quase nula. Povo com inclusão digital, é povo qualificado, com conhecimento, povo melhor.

## 7. Referências

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa em paradigma emergente. In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v.1.

CONCEIÇÃO, Paulo. Estudo de Caso de Migração para Software Livre do Laboratório da UEG. Lavras, 2005.

FGV. Mapa da Inclusão Digital. Disponível em:

<<http://www.cps.fgv.br/cps/bd/MID/APRESENTACAO/Apresenta%C3%A7%C3%A3o.htm>>. Acessado em 15 de Janeiro de 2012.

GARDNER, Howard. As estruturas da mente. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.

IBGE. Pesquisa de Acesso a Internet no Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBOPE. Total de pessoas com acesso à internet atinge 77,8 milhões. Disponível em:

<[http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home\\_materia&db=caldb&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F](http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F)>. Acessado em 23 de Julho de 2011.

JOSGRILBERG, F. B. Estratégias de inclusão digital e táticas cotidianas: o caso acessa São Paulo. In: MELO, J.M. de. e Outros. Sociedade do conhecimento. São Paulo: Umesp, 2004.

LEMES, Leonardo, Relato: O Software Livre e o Desenvolvimento do Brasil, UniSinos, setembro, 2003.

MATTERLART, Armand (2002). História da sociedade da informação. 2ed. São Paulo: Edições Loyola.